



**CLINICAL &  
BIOMEDICAL  
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 42, Supl. - outubro 2022



12 a 16  
SET  
2022

Semana  
**CIENTÍFICA**  
do HCPA

**Anais**

## **1536 - ZUMBIDO EM IDOSOS COM OTITE MÉDIA CRÔNICA BILATERAL, COM E SEM COLESTEATOMA**

Luana Priscila de Moraes Antunes, Sady Selaimen da Costa, Adriane Ribeiro Teixeira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

42ª SEMANA CIENTÍFICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE ZUMBIDO EM IDOSOS COM OTITE MÉDIA CRÔNICA BILATERAL, COM E SEM COLESTEATOMA Luana Priscila de Moraes Antunes, Sady Selaimen da Costa, Adriane Ribeiro Teixeira Introdução: a otite média crônica é um processo inflamatório da orelha média, e pode ser subdividida em dois grupos: otite média crônica colesteatomatosa (OMCC) e otite média crônica não-colesteatomatosa (OMCNC), tendo como diferença a presença do colesteatoma. Dentre os diversos sintomas referidos da otite média crônica, tem-se o zumbido, que se manifesta como a percepção de sons na ausência de estímulo sonoro externo. Objetivos: analisar a presença do zumbido em pacientes com OMC com e sem colesteatoma. Métodos: estudo de caráter observacional e transversal, realizado com pacientes idosos com otite média crônica bilateral, com idade entre 60 a 82 anos. A presença de zumbido foi investigada por questionamento durante a anamnese. Os dados foram analisados de acordo com a presença de zumbido e o lado em que este estava sendo percebido pelos sujeitos. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE 70142817.0.0000.5327). Resultados: Foram avaliados 48 idosos, sendo que 15 (31,25%) apresentavam OMCC bilateral e 33 OMCNC bilateral (68,75%). No grupo com OMCC, as mulheres foram maioria (10 66,67%). Dos 15 idosos deste grupo, 11 (73,3%) referiram ter zumbido, sendo 6 (40%) bilateral, 2 (13,3%) unilateral na orelha direita (OD) e 3 (20%) unilateral na orelha esquerda (OE). Nos indivíduos com OMCNC novamente houve mais mulheres (17 51,52%). Destes, 24 (72,72%) afirmaram ter zumbido, sendo 11 (33,33%) bilateral, 9 (27,28%) unilateral na OD e 4 (12,12%) unilateral na OE. Conclusão: Os dados analisados evidenciaram que a presença de zumbido é frequente nos idosos com OMC, sendo superior ao observado nos idosos sem a presença de tal processo inflamatório. São necessárias pesquisas que analisem as características de tal sintoma nesta população, bem como os efeitos do tratamento usado em cada caso.